

João Pessoa - Número Quatro - Agosto de 2002

A procura de cientistas sociais no universo das organizações não-governamentais ¹

Gabriela Buonfiglio Dowling

Aluna do 5º período do Curso de Graduação em Ciências Sociais
Universidade Federal da Paraíba

Hosana Celi Oliveira Santos

Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Ciências Sociais
Universidade Federal da Paraíba

"Todos se debruçam sobre o passado, para reafirmá-lo ou libertar-se dele; para compreender as raízes do presente ou exorcizá-las. Essa é a estrada na qual se descortina as possibilidades do futuro."

Octavio Ianni

Apresentação

Esta pesquisa serviu como monografia de conclusão da disciplina "Teoria Sociológica Brasileira", conduzida pelo professor Mauro Guilherme Pinheiro Koury. Como trabalho prático, os alunos realizaram, sob a supervisão do referido professor, uma pesquisa sobre a História das Ciências Sociais no Estado da Paraíba. Por questões relacionadas ao tempo e a recursos, o trabalho ficou circunscrito à cidade de João Pessoa. Foram sugeridos vários temas a serem pesquisados, entre eles escolhemos pesquisar a atuação dos cientistas sociais nas ONG's da Paraíba, especificamente na cidade de João Pessoa.

Nosso estudo surge com o intuito de desvendar os desafios encontrados pelos cientistas sociais na emergência da globalização, em que somos tendencialmente dominados pela concepção mercadológica.

O processo de globalização vem causando uma série de mal-estares na humanidade, explicitamente com respeito à pelo menos dois terços da população mundial, residente nos países "periféricos", com a imposição unilateral do livre-mercado, através de medidas como as da OMC (Organização Mundial do Comércio) ou com a condenação de populações inteiras à morte, como no caso da lei das patentes, envolvendo os grandes laboratórios da indústria farmacêutica.

Contra esta imposição surgiram na esfera da sociedade grupos que se opõem a esse massacre físico, econômico e cultural e que faz milhões de vítimas em todo o mundo. Estes grupos representam várias entidades, como sindicatos, grupos de jovens anticapitalistas, Organizações Não Governamentais - ONG's e movimentos sociais. Dentre esses grupos, utilizamos como objeto de nossa pesquisa, as ONG's da cidade de João Pessoa que apresentaram interesses em contribuir para as causas sociais emergentes no mundo contemporâneo.

Objetivamos investigar quais os profissionais que atuam nas ONG's e como se dá a atuação dos mesmos. Buscamos também averiguar se há espaço, no mercado de trabalho das ONG's, para cientistas sociais, e como estes o ocupa e se o ocupa.

Metodologia

Coletamos livros de diferentes autores que trataram da história das ciências sociais em João Pessoa assim como das ONG's. Na biblioteca setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB encontramos o livro **ONG's e a prática social com adolescentes: demarcações históricas e discursivas** de Octavia de Carvalho Martin Danziato; uma dissertação de Mestrado em Ciências Sociais: **ONG'S na Paraíba: as bases da ação propositiva** de José Rodorval Ramalho, UFPB, João Pessoa, 1996; e uma monografia do curso de Serviço Social **As estratégias de sobrevivência dos usuários do HU segundo o acesso dos programas das ONG's** de Mabel Cristina de Salles Carneiro, 1995. Esta última não foi consultada, pois os bibliotecários não a encontraram. Além disso, fizemos um levantamento, na internet, listando as ONG's existentes na cidade de João Pessoa. Paralelamente, elaboramos um roteiro e realizamos um total de 12 entrevistas com os representantes e ou profissionais atuantes nas Organizações Não Governamentais e, por fim, analisamos os dados obtidos e elaboramos a monografia.

No início sentimos dificuldade em obter a listagem das ONG's, essa dificuldade foi sanada por intermédio de amigos que nos prestaram informações; Fernando Barbosa Júnior nos forneceu a Home Page do CDH – Centro de Direitos Humanos, onde encontramos uma listagem de ONG's e OGs da Paraíba; Helena do SEAMPO nos forneceu mais uma lista, as duas listas continham telefones, a do CDH continha ainda endereços e e-mails. Juntamos ambas e fizemos uma triagem das ONG's de João Pessoa dando um total de aproximadamente 50 organizações.

Elaboramos um calendário para visitas, bem como para leituras bibliográficas. No primeiro momento realizamos cinco entrevistas², estas foram feitas mediante um contato prévio por telefone. Após realizarmos as visitas e entrevistas, verificamos que havia pouco tempo para visitarmos todas as ONG's da lista, escolhemos doze que já tínhamos ouvido falar, destas doze separamos por localidade: a maioria encontrava-se no centro da cidade, então decidimos ir logo nestas. Realizamos então mais sete entrevistas³ totalizando doze entrevistas.

ONG's e as Ciências Sociais

Classificamos as organizações entrevistadas como ONG'S, embora algumas não se identifiquem como tal. Para entendermos essa classificação e sabermos um pouco sobre o que é uma ONG, o processo de surgimento e constituição no Brasil e na Paraíba, de acordo com os contextos históricos e sociais vigente, nos basearemos na dissertação de Ramalho (1996), bem como algumas considerações e apontamentos das aulas de sociologia Brasileira.

A emergência das ONG's no cenário político nacional é um fenômeno recente, mas de importância crescente. Há registros da presença dessas organizações nos mais variados espaços da sociedade civil, trabalhando com os mais diversos temas e serviços (Ramalho, 1996: VIII). Atualmente no Brasil as ONG's têm uma presença marcante no espaço público (Ramalho, 1996: 01).

ONG, para Ramalho (1996: 09), traz consigo a marca da diversidade. A expressão ONG, atualmente no Brasil vem sendo usada para denominar um conjunto de práticas que se expressam através de grupos organizados em torno de lutas ambientalistas, de questões de gênero, de assessoria a sindicatos e associações de moradores; outros que se mobilizam contra a discriminação racial; outros ainda que desenvolvem projetos com meninos e meninas de rua, etc. No entanto, tal diversidade traz consigo um traço comum: o fato de serem iniciativas privadas e sem fins lucrativos, visando à produção de bens e serviços públicos.

Embora a expressão ONG englobe, atualmente, uma grande variedade de práticas desenvolvidas no interior da sociedade civil Brasileira, na história dos movimentos populares esse termo está ligado a um conjunto de práticas que tem suas origens naquilo que se denominava, até o final dos anos 80, como "Centros de Educação Popular", "Centros de Assessoria" ou "Centros de Apoio" (Ramalho, 1996: 11).

No Brasil, as primeiras ONG's surgiram em um processo de luta política da sociedade civil contra o regime autoritário, implantado com o golpe militar de 1964. As ONG's nasceram em um espaço limítrofe entre setores da igreja católica, que inaugurava a era da chamada "opção preferencial pelos pobres"; a universidade, limitada pela conjuntura a desenvolver suas atividades; e grupos de esquerda, isolado pela repressão política (Ramalho, 1996: 12). Nas suas origens as ONG's representavam um pequeno grau de institucionalização. Funcionavam como uma estrutura administrativa mais informal; o trabalho voluntário era mais presente e as atividades da "militância", uma possibilidade de ação política junto ao povo (Ramalho, 1996: 13).

No que diz respeito à Paraíba, houve a expansão da UFPB, entre 1976 e 1980, servindo para a compreensão do quadro de formação das ONG's. Devemos destacar o fato da presença de vários professores do eixo Rio-São Paulo, entre eles alguns começaram a desenvolver atividades políticas de assessoria ao movimento sindical rural, a partir de pesquisas realizadas no brejo paraibano, estabelecendo entre ONG's e professores um diálogo importante em termos de pesquisa e assessoria, ligados a "centros" que apoiavam alguns movimentos populares.

Dessa forma, no primeiro momento, os "Centros de Apoio", ou "Centros de Assessoria", ou ainda os "Centros de Educação Popular", como se costumavam identificar aquele conjunto de práticas, foram criados pela igreja católica e somente no período seguinte, com o processo de abertura política, é que outras iniciativas externas a igreja, embora na maioria das vezes com o seu apoio, começaram a surgir, originando a partir daí um novo momento de feição institucional dessas práticas, agora mais secularizadas (Ramalho, 1996: 39).

Análise de dados

De doze ONG's que visitamos e entrevistamos, sete se identificam como ONG's juridicamente comprovadas e cinco correspondem a projetos ligados à igreja católica e ou universidade e movimentos sindicais.

As cinco primeiras ONG's visitadas foram: o Projeto Escola Zé Peão, o Setor e Juventude da Arquidiocese da Paraíba, a Pastoral Operária da Arquidiocese da Paraíba, o Movimento de Adolescentes e Crianças (MAC), e a Assessoria de Grupo Especializada Multidisciplinar em Tecnologia e Extensão (AGEMTE).

A primeira visitada, o Projeto Escola Zé Peão, se enquadra em projetos ligados à universidade com parceria sindical, tendo como objetivo a alfabetização dos operários da construção civil, favorecer a formação de universitários, bem como assessoria a esses operários. Tem como área de atuação desenvolver a alfabetização de jovens e adultos operários da construção civil, bem como a formação pós-alfabetização.

Em seguida foi o Setor e Juventude da Arquidiocese da Paraíba, que tem por objetivo trabalhar com a juventude, dando formação política e social, bem como no trabalho de organização dos jovens. Atua na formação humana, na ação pela cidadania e na formação religiosa.

A próxima entrevistada foi a Pastoral Operária da Arquidiocese da Paraíba. Tem como objetivo formar, incentivar e conscientizar os desempregados, principalmente através de leituras do evangelho, cursos de formação sobre questões políticas e sociais e alfabetização de adulto com incentivo ao mercado informal. Tem como área de atuação a formação dos desempregados.

O Movimento de Adolescentes e Crianças (MAC), identifica-se como ONG ligada à igreja católica. O objetivo do mac é trabalhar a participação da criança como sujeito de direito e capaz de dar sua contribuição para a sociedade. Espera-se que, com essa participação elas possam dar testemunho de cristo e contribuir no processo de organização das crianças e adolescentes. A sua área de atuação está na formação e evangelização, e na organização das crianças com incentivo a cultura, lazer e capacitação.

A Assessoria de Grupo Especializada Multidisciplinar em Tecnologia e Extensão (AGEMTE), se identifica, também, como ONG. O seu objetivo é promover a inclusão social, atuando no âmbito da cidadania de negros, índios e movimentos sociais urbanos, em geral todas as classes excluídas, através de alguns projetos e parcerias com movimentos sociais.

No segundo momento entrevistamos mais sete ONG's. Foram elas:

- A Rede Nacional De Pessoas Soro Positivo, mais conhecida como Rede Soro Positivo (RNP +/JP), que se identifica como ONG, e tem o objetivo de capacitar os portadores de hiv, encaminha-os para o INSS, para que os próprios adquiram seus direitos. Atua na capacitação de pessoas com DST e AIDS, na distribuição de folhetos informativos, e cursos profissionalizantes. Atualmente promove cursos de serigrafia, cabeleireiro e corte e costura.
- O Movimento Do Espírito Lilás (MEL) se identifica como ONG, tendo como objetivo básico promover os direitos e a cidadania dos homossexuais e bissexuais. Atua na área dos direitos humanos (NDH), na relação de estratégia com outros movimentos populares e entidades, na distribuição de folhetos informativos e na atuação no fórum de ONG's e na prevenção a DST/AIDS.
- O Programa de Prevenção e apoio às Pessoas que Vivem com HIV/AIDS, mais conhecidos como Casa de Convivência Positiva (Casa de Convivência), ligada a Cáritas da arquidiocese da Paraíba, tem por objetivo de promover a prevenção em HIV/ AIDS e melhorar a qualidade de vida das pessoas que já possuem. Atua, ainda, com portadores de HIV/ AIDS dando apoio psicológico, realizando oficinas, terapia ocupacional, e distribuição de folhetos informativos.
- O Centro da Mulher 8 de Março se identifica como ONG, e seu objetivo é lutar pelos direitos das mulheres. Organizar as mulheres para lutar pelos seus direitos e trabalhar com as mulheres sobre a prevenção a DST/AIDS, câncer de cólon de útero, câncer de mama e gravidez indesejada, assim como trabalha com a luta, denúncia e formas de prevenção à violência doméstica e sexual. Atua na área de saúde da mulher e direitos reprodutivos, com a violência doméstica e sexual, e na distribuição de folhetos informativos.
- A Central Única Dos Trabalhadores (CUT) se identifica como sindicato, seus objetivos são transformar a sociedade individualista e exploradora em uma sociedade mais igualitária e socialista. A atua na luta pela solidariedade entre os povos, procurando garantir e conquistar os direitos, através da organização dos trabalhadores.
- O Coletivo Feminista – CUNHÃ se identifica como ONG, e objetiva a luta pela promoção e cidadania das mulheres e discriminação contra a mulher. A principal área de atuação se dá na questão de gênero e cidadania, tendo

como subtema a saúde da mulher, os direitos reprodutivos, os direitos sexuais, comunicação, e informação sobre gênero, violência contra a mulher, e distribuição de folhetos informativos.

- A AMAZONA – Associação de prevenção a AIDS se identifica como ONG. Tem como eixo norteador à prevenção a DST e AIDS, bem como o trabalho com Direitos Humanos, cidadania, desenvolvimento humano e comunitário e associação de bairros, questões relativas à cidade, e distribuição de folhetos informativos. Com relação a sua área de atuação, trabalha com três projetos, um em comunidade de baixa renda em Bayeux e João Pessoa, com prevenção a DST e AIDS, em posto de saúde, escolas, nas ruas, e nas casas; outro projeto com adolescentes, atuando na formação de grupos de adolescentes, e trabalhando a prevenção e a cidadania; e um terceiro, chamado P4, que trabalha com profissionais do sexo, inclusive ajudou na formação e apóia a APROS/PB (Associação de Profissionais do Sexo da Paraíba).

As ONG's em João Pessoa e o Mercado de Trabalho para os Cientistas Sociais

Em um terceiro momento fizemos o cruzamento de dados e tecemos algumas considerações sobre estes. Observamos, nos levantamentos e cruzamentos de dados que fizemos ao investigar se há espaços no mercado de trabalhos em ONG's, para cientistas sociais. Foi constatado, que realmente há um número muito pequeno de cientistas sociais atuando em ONG's, e no que diz respeito a nossa hipótese de que profissionais na área de Ciências Sociais não tem ingresso no mercado de trabalho, no nosso caso em ONG's, constatamos o contrário: há sim um espaço para os cientistas sociais, ou seja, há vagas nas ONG's. Segundo 66% dos entrevistados, não há procura, comunicação ou contato de profissionais ou alunos da área de Ciências Sociais com as ONG's. 17% dos entrevistados, por seu turno, consideraram que não há cientistas sociais atuando na ONG porque o estágio não é reconhecido ou não é remunerado; outros 17% não argumentaram sobre a atuação dos cientistas sociais (Ver Tabelas I, II e III, Anexos).

Um fato constatado é que, apesar de haverem monografias e teses com temas relativos as áreas de atuação das ONG's, os pesquisadores geralmente não entram em contato com elas para obtenção e/ou certificação de dados. Uma crítica feita pelo MEL é que a temática deles ainda é marginalizada pelo curso de Ciências Sociais, pois parece não haver espaço para essas questões (sexualidade), inclusive já fizeram várias palestras em outros cursos do centro e nunca foram chamados pelo departamento ou alunos de Ciências Sociais, com exceção de uma professora que os convidara para dar uma palestra a seus alunos⁴.

Outra crítica dos entrevistados é que a própria coordenação do curso de Ciências Sociais não tem a preocupação com estágios de alunos em ONG's, pois algumas mantêm convênio e parceria com outros departamentos do mesmo centro, a exemplo Serviço Social, um dos cursos que têm uma grande atuação nas ONG's, além dos cursos de Psicologia, Pedagogia E Comunicação Social, Enfermagem, Direito, Letras, Artes, Biblioteconomia, História, Matemática, Economia E Fisioterapia. Caberia, a nosso ver, uma iniciativa da coordenação da graduação do curso de Ciências Sociais em promover uma parceria com as ONG's, juntamente com alunos interessados através de um diálogo com representantes para firmar convênios para estágios e pesquisas conjuntas com estas entidades. Verificamos que os espaços, em sua maioria, são realmente ocupados por profissionais de outras áreas. Isso acontece, porém, por não haver uma procura, nem disposição dos profissionais e estudantes do curso de ciências sociais a ocuparem esses espaços. Vale salientar também que, assim como nós, as ONG's que visitamos, também reconhecem o à importância da atuação dos profissionais de ciências

sociais.

Colocamos como sugestão que o departamento promova estágios curriculares e que o centro acadêmico de ciências sociais divulgue e estimule o estudante do curso a se inserir tanto em estágios curriculares como extracurriculares, buscando com isso a interação do estudante de ciências sociais com a sociedade e ao mesmo tempo aquisição de experiência e a oportunidade de se inserir no mercado de trabalho.

Bibliografia

- CURSO de Graduação em Ciências Sociais. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais**. João Pessoa: CCHLA-UFPb, 2000.
- DANZIATO, Octavia de Carvalho Martin. **ONG's e a prática social com adolescentes: demarcações históricas e discursivas**. S.l.: Ed. Unijuí, 1998.
- GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.
- GUEDES, Aline *et al.* **As Ciências Sociais e sua produção fora da academia na cidade de João Pessoa - PB**. Trabalho apresentado ao Professor Mauro Guilherme Pinheiro Koury, para conclusão da disciplina Sociologia Brasileira. João Pessoa: CCS-UFPB, 2000. Trabalho não publicado.
- LE MONDE DIPLOMATIQUE. **Globalização e Mundo do Trabalho: Brasil**. Caderno de Debates do *Le Monde Diplomatique*, n. 1, 1999.
- MICELI, Sérgio. **A Fundação Ford e os Cientistas Sociais no Brasil, 1962 a 1992**. In: MICELI, Sérgio (org.). **História das ciências sociais no Brasil - Vol. 2**. São Paulo: Sumaré, 1995, p. 341-395.
- PROGRAMA de Pós-Graduação em Sociologia. **20 anos de pesquisas: resumos das dissertações elaboradas no Programa de Pós-Graduação em Sociologia**. João Pessoa: PPGS-UFPb/Manufatura, 1999.
- PRÓ-REITORIA de Graduação. **Catálogo Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Paraíba - Vol. 1**. João Pessoa: UFPb, 2000.
- RAMALHO, José Rodorval. **ONG's na Paraíba: as bases da ação propositiva**. João Pessoa: PPGS-UFPb, 1996 (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais).
- SCHWARTZMAN, Simon. **As Ciências Sociais nos anos 90**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, ANPOCS, v. 6, n. 16, 1991, p. 51-60.

Web Site Consultado

- **Universidade Federal da Paraíba**. Disponível em: <http://www.ufpb.br>.

Notas

1) Monografia apresentada como trabalho final da disciplina "Sociologia Brasileira" do Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor Mauro Guilherme Pinheiro Koury, realizada em maio de 2002.

2) As cinco entrevistas realizadas foram: no Projeto Escola Zé Peão, na Pastoral Operária, Setor de juventude da Arquidiocese da Paraíba, Movimento de Adolescentes e Crianças, Assessoria de Grupo Especializada Multidisciplinar em Tecnologia e Extensão (AGEMTE).

3) As sete entrevistas realizadas no segundo momento foram: Rede Nacional de Pessoas Portadoras de Soro Positivo - Rede Soro Positivo (RNP +/JP), CUNHÃ - Coletivo Feminista, AMAZONA, Movimento do Espírito Lilás (MEL), Programa de Prevenção e Apoio às pessoas que vivem com HIV/AIDS, mais conhecidos como Casa de Convivência Positiva (Casa de Convivência), Centro da mulher oito de março, Central Única dos trabalhadores (CUT).

4) Embora essa professora seja do Departamento de Ciências Sociais, ministrava a disciplina "Introdução à Sociologia" no curso de Serviço Social.

Anexos

TABELA I
CRUZAMENTO DE DADOS DAS ENTREVISTAS

NOME (organização)	Identificação	Atuação	Objetivos	Número de Profissionais
AMAZONA	ONG	Comunidades de	Prevenção, resgate	52

		baixa renda, prevenção DST e AIDS, P4	da cidadania	
Centro da Mulher 8 de Março	ONG	Saúde da mulher e direitos reprodutivos e violência	Prevenção, organização e luta pelos direitos da mulher	13
MEL	ONG	Prevenção as DSTs, direitos humanos, centrais de movimentos, MNDH populares	Promover os direitos humanos e a cidadania dos homossexuais	12
Coletivo CUNHÃ	ONG	Saúde da mulher, gênero e cidadania	Luta pela promoção da cidadania, direitos e qualidade de vida das mulheres	11
Projeto Zé Peão	Projeto com parceria sindical	Alfabetização de jovens e de adultos com operários da construção civil, pós-alfabetizados	Alfabetizar os operários, favorecer uma formação de universitários, acessória	24
Setor de Juventude da Arquidiocese - PB	Programa ligado à Arquidiocese - PB	Formação humana, cidadania/ religião	Trabalhar com a formação da juventude organizando-a	14
Pastoral Operária da Paraíba	Pastoral da Igreja Católica	Formação política/ religiosa e conscientização dos desempregados	Conscientização, formação, questões sociais, alfabetização de adultos	18
AGEMTE	ONG	Cidadania, negros, movimentos sociais urbanos	Promover a inclusão social	14
CUT	Sindical	Luta/ organização dos trabalhadores, garantia de direitos, solidariedade e educação	Transformar essa sociedade individualista em uma sociedade igualitária	02
Movimento de Adolescentes e Crianças	ONG	Formação, evangelização, organização	Trabalha a participação da criança sujeito de direito	12
Rede Soro +	ONG	Capacitação em cursos profissionalizantes	Capacitar os portadores de HIV, encaminhamento para o INSS	14
Casa de Convivência	ONG	Portadores de HIV, melhoria de qualidade de vida, terapia ocupacional	Promover a prevenção de DST/AIDS e melhorar a qualidade de vida dos portadores	07

**TABELA II
CRUZAMENTO DE DADOS DAS ENTREVISTAS**

NOME (organização)	Número de Profissionais	Crítérios de Escolha	Grau de Escolaridade	Há espaço para Cientistas Sociais?
---------------------------	--------------------------------	-----------------------------	-----------------------------	---

AMAZONA	52	Depende da demanda	Nível Superior completo, concluintes e pré-concluintes	Sim
Centro da Mulher 8 de Março	13	Concordar com questões de gênero e políticas sobre a mulher e participar de treinamento	No mínimo o Nível Médio Completo	Sim
MEL	12	Seleção	Nível Médio	Sim
Coletivo CUNHÃ	11	Seleção	Nível Superior Completo	Sim
Projeto Zé Peão	24	Alunos universitários de licenciatura, cursando entre 4º e 6º período, CRE acima de 7,0; 20 horas semanais disponíveis	Nível Superior Incompleto	Sim
Setor de Juventude da Arquidiocese - PB	14	Capacidade de trabalhar com a juventude	-	Sim
Pastoral Operária da Paraíba	18	Querer trabalhar com a questão do desempregado	-	Sim
AGEMTE	14	Currículo, entrevista e assembléia	Nível Superior Completo	Sim
CUT	02	Concurso público	Nível Médio Completo	Sim
Movimento de Adolescentes e Crianças	12	Ser da faixa etária de 16 a 17 anos	Nível Médio	Sim
Rede Soro +	14	Ter experiência com o tema	No mínimo, o Nível Médio completo	Sim
Casa de Convivência	07	Currículo e experiência	Nível Médio ou Nível Superior	Sim

**TABELA III
CRUZAMENTO DE DADOS DAS ENTREVISTAS**

NOME (organização)	Há Cientistas Sociais na Organização?				Há interesse em contratar?
	Sim	Atuação	Não. Qual o motivo?	Qual a formação dos outros profissionais?	
AMAZONA	Não	-	Não houve procura	Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, Advocacia, Comunicação Social, Artes e Economia	Sim
Centro da Mulher 8 de Março	Não	-	Não houve procura	Comunicação Social, Educação, Serviço Social,	Sim

				Enfermagem e estudantes de diversas áreas	
MEL	Não	-	Falta de contato	Enfermagem, Jornalismo, Psicologia e Técnicos de Saúde	Sim
Coletivo CUNHÃ	Sim	Análise política, relações sociais, direitos humanos e relação de gênero	Falta de interação e diálogo	Serviço Social, Comunicação Social e Enfermagem	Sim
Projeto Zé Peão	Não	-	Falta de comunicação e intercâmbio	Pedagogia, Letras, História, Psicologia, Biblioteconomia, Comunicação Social, Matemática e Artes	Sim
Setor de Juventude da Arquidiocese - PB	Sim	Cidadania, questões sociais	-	-	Sim
Pastoral Operária da Paraíba	Não	-	Por ser um trabalho voluntário	Consulta popular, movimentos populares	Sim
AGENTE	Sim	Área administrativa/ atuação	-	Nutrição, Antropologia, Contabilidade, Pedagogia, Serviço Social	Sim
CUT	Não	-	-	Jornalismo, Advocacia e Assessoria Nacional	Sim
Movimento de Adolescentes e Crianças	Não	-	O estágio não é reconhecido	Pedagogia e Letras	Sim
Rede Soro +	Não	-	Não houve procura	Enfermagem, Saúde e Advocacia	Sim
Casa de Convivência	Não	-	Devido à prioridade da demanda	Serviço Social, Fisioterapia e Psicologia	Sim